

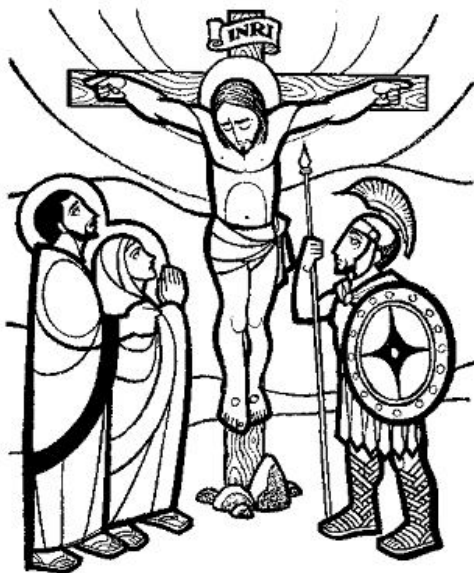
Celebrando a Vida

FOLHA PARA O CULTO DOMINICAL - DIOCESE DE SÃO MATEUS (ES)

Nº 2.666 (Ano B/Vermelho) Paixão do Senhor 29 de março de 2024

Ano de Oração pelo Jubileu em 2025

JESUS É REI NA DOAÇÃO E NO SERVIÇO



- O altar deve estar sem castiçais e sem toalha. Esta celebração se faz às 15 horas. Caso não tenha sido feita a Coleta da Solidariedade no Domingo de Ramos, poderá ser feita hoje. O crucifixo a ser usado na adoração deve estar no fundo da igreja coberto por um pano vermelho. - Não se canta nada na procissão de entrada. Entram os leitores e o dirigente, em silêncio, e se colocam de joelhos em frente do altar. Todos rezam por alguns instantes. Obs.: caso seja mesmo necessário, por causa da transmissão pela rádio, o Comentarista diz apenas o que segue e nada mais: C. Sejam todos bem-vindos. Acompanhemos a Solene Ação Litúrgica neste dia santo. Após a entrada e o momento de oração em silêncio, o dirigente vai para o seu lugar. Voltado para o povo e de mãos unidas, diz a seguinte oração:

ORAÇÃO (não se diz oremos)

D. Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo destruístes a morte que o primeiro pecado transmitiu a todo o gênero humano. Concedei que nos tornemos semelhantes ao vosso Filho e, assim como trouxemos pela natureza a imagem do homem terrestre, possamos manter pela graça a imagem do homem celeste. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

PRIMEIRA PARTE DA CELEBRACÃO

LITURGIA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA: Is 52,13–53,12

L.1 Leitura do Livro do Profeta Isaías.

SALMO RESPONSORIAL: 30(31)

Refrão: *Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.*

SEGUNDA LEITURA: Hb 4,14-16; 5,7-9

L.2 Leitura da Carta aos Hebreus.

CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve ó Cristo obediente... n.º 777

EVANGELHO: Jo 18,1–19,42

Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo João. (Folha anexa)

PARTILHANDO A PALAVRA

- Na primeira leitura vemos, na figura do Servo, o próprio Cristo. É Deus quem age n'Ele, que voluntariamente se une à ação de Deus e a faz sua. É um caminho de humildade/humilhação, doação. Caminho que poucos aceitam, por não compreenderem a lógica de Deus.

- A segunda leitura, nos coloca diante do novo sacerdócio, do novo sacrifício, que é o de Cristo. Mostra a imensidão do amor de Deus por nós. Sofreu, se compadeceu, tornando-se caminho de salvação e fonte da vida eterna.

- A Paixão, segundo João, relata o caminho do Calvário. Esta via sacra passa pela injustiça da condenação humana. Ao mesmo tempo mostra a cruz como caminho pascal. Um cristianismo sem cruz é

um cristianismo sem sentido.

- A Paixão e Morte de Jesus mostra o caminho terrível do pecado: violências, ódios, revides, vanganças, terrorismos (de Estado, de grupos e pessoas), as milhares de mortes de inocentes, a ganância em nome do lucro, as agressões à natureza. Aquele que nos amou até o fim, também foi fiel ao Pai, até seu último suspiro no alto da cruz. "Tudo está consumado" é a máxima expressão da fidelidade de Cristo. Ele nos deu todo o sentido da vida. Nasceu, cresceu, trabalhou, sorriu, sofreu adversidades, amou, ensinou-nos amar e fez de sua vida humana participação em nossa vida e entrega à vontade do Pai. Ele nos fez participantes da vida divina. Jesus nos ensina a combater a cultura da violência. Ele nos propõe a construção da paz através do diálogo, perdão, fraternidade e justiça. Em tempos atuais, sejamos como João: testemunhas do amor de Cristo por nós.

- [...] Não adoramos, no entanto, a materialidade da Cruz, mas tudo o que ela significa: Cristo crucificado nela, nosso único Senhor e Salvador. Esse contato com a Santa Cruz nesta Sexta-feira Santa deveria fazer com que pensássemos que estamos entrando em contato com o Mistério do Gólgota, estamos beijando o Senhor no ato central da nossa Redenção. Estamos aderindo-nos à Cruz, ao sofrimento, às ignomínias, às afrontas, aos desprezos que Cristo sofre na Cruz. Beijar a Cruz e adorá-la significa entrar em contato com uma realidade muito exigente: pensemos no Cristo sofredor e glorioso e nos submetamos ao seu reinado. Paradoxalmente, esse é um reinado que se manifesta de uma maneira que nos deixa um pouco confusos: um rei lastimado, derrotado, sem coroa a não a ser a de espinhos, sem vestes esplendorosas a não ser o manto de púrpura e de escárnio que depois lhe tiraram, sem súditos a não ser Nossa Senhora e outras poucas pessoas que não se envergonharam e permaneceram fiéis. Longe de nós envergonharmos na Cruz do Senhor. Nós sabemos - junto com São Paulo - que Cristo crucificado é sabedoria e força de Deus para nós (cf. 1 Cor 1,24). (Pe. França Costa - <https://presbiteros.org.br/homilia-do-padre-francoa-costa-sexta-feira-santa-ano-b/>)

ORAÇÃO UNIVERSAL

D. Irmãos e irmãs, somos a continuação da comunidade cristã que estava ao pé da cruz. De lá, nosso Senhor salvou o mundo inteiro. Rezemos pelas grandes necessidades da Igreja e da humanidade pela qual Jesus Cristo deu a vida.

I - PELA SANTA IGREJA

C. Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela santa Igreja de Deus: que o Senhor nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranquila, para sua própria glória.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, que em Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos, velai sobre a obra do vosso amor, para que vossa Igreja, presente no mundo inteiro, persevere inabalável na fé e proclame sempre o vosso nome. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

II - PELO PAPA

C. Oremos pelo nosso santo Padre, o Papa Francisco, para que Deus nosso Senhor, que o escolheu para o episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, para governar o povo santo de Deus.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, em cuja sabedoria tudo tem seu fundamento, dignai-vos escutar nossos pedidos e protegei com amor o Pontífice que escolhestes, para que o povo cristão, que governais por meio dele, possa crescer em sua fé. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

III - POR TODOS OS MEMBROS DA IGREJA

C. Oremos pelo nosso Bispo Dom Paulo, por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja e por todo o povo fiel.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, que santificais e governais pelo vosso Espírito todo o corpo da Igreja, escutai as súplicas que vos dirigimos pelos vossos ministros, e fazei que todos, pelo dom da vossa graça, vos sirvam com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

IV - PELOS CATECÚMENOS

C. Oremos pelos catecúmenos: que o Senhor e nosso Deus abra os ouvidos dos seus corações e a porta da misericórdia, para que, tendo recebido nas águas do batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus, nosso Senhor.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, que por no-

vos filhos e filhas tornais fecunda vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos catecúmenos, para que, renascidos na fonte do do batismo, sejam contados entre os vossos filhos adotivos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

V - PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

C. Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo, para que nosso Deus e Senhor se digne reunir e conservar na unidade da sua Igreja todos que vivem segundo a verdade.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, que reunis o que está disperso e conservais o que está unido, velai sobre o rebanho do vosso Filho. Que a integridade da fé e os laços da caridade unam os que foram consagrados por um só Batismo. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

VI - PELOS JUDEUS

C. Oremos pelos Judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, para que lhes conceda crescer na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, que fizestes vossas promessas a Abraão e seus descendentes, escutai benigno as preces da vossa Igreja. Que o povo da primeira aliança chegue à plenitude da redenção. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

VII - PELOS QUE NÃO CREEM EM CRISTO

C. Oremos pelos que não creem em Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também eles ingressar no caminho da salvação.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, dai aos que não creem em Cristo, que, caminhando sob o vosso olhar com sinceridade de coração, encontrem a verdade. E nós, amando-nos melhor uns aos outros, participando com maior solicitude do mistério da vossa vida, sejamos no mundo testemunhas mais fiéis da vossa bondade. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

VIII - PELOS QUE NÃO CREEM EM DEUS

C. Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando de coração sincero o que é reto,

mereçam chegar ao Deus verdadeiro.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, vós criastes todos os seres humanos e pusestes em seu coração o desejo de procurar-vos para que, tendo-vos encontrado, só em vós achassem repouso. Concedei que, entre as dificuldades deste mundo, discernindo os sinais da vossa bondade e vendo o testemunho das boas obras daqueles que creem em vós, tenham a alegria de proclamar que sois o único Deus verdadeiro e Pai de todos os seres humanos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

IX - PELOS GOVERNANTES

C. Oremos por todos os governantes: que Deus nosso Senhor, segundo sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração para a verdadeira paz e liberdade de todos.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, que tendes na mão o coração dos seres humanos e o direito dos povos, olhai com bondade aqueles que nos governam. Que por vossa graça se consolidem por toda a terra a prosperidade das nações, a segurança da paz, e a liberdade religiosa. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

X - POR TODOS OS QUE SOFREM

C. Oremos, amados irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso, que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes, repatrie os exilados, dê saúde aos doentes e a salvação aos que agonizam.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, sois a consolidação dos aflitos e a força dos que labutam. Cheguem até vós as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que em suas provações se alegrem com o socorro da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

SEGUNDA PARTE DA CELEBRAÇÃO **ADORAÇÃO DA CRUZ**

C. O Pe. Françoá Costa escreveu sobre o rito da adoração da cruz: "[...] Nós adoramos a Santa Cruz porque ela foi o madeiro no qual o próprio Deus feito homem retirou a maldição do pecado que

pesava sobre nós. A cruz era sinal de maldição, suplício dos culpados e grandes marginais da sociedade. Cristo quis transformar esse sinal de maldição em sinal de bênção. Mas, contudo, para entender melhor por que adoramos a Santa Cruz é preciso que compreendamos uma realidade: as coisas contêm um significado. Por exemplo: [...] Há beijos que significam pura sensualidade, outros são exposições das escórias e dos desvios humanos. Enfim, um beijo pode significar muito! No caso do beijo à Santa Cruz, trata-se de um beijo que se pode interpretar em relação a outro beijo, aquele que o sacerdote dá ao altar todos os dias ao começar e ao terminar a Santa Missa: um beijo cheio de amor, de respeito, de admiração. O Altar representa a Cristo como a Cruz também o representa". Acompanhemos o gesto.

- O dirigente vai à porta principal onde está a cruz preparada com antecedência. De lá, acompanhado por duas pessoas, com velas acesas, conduz a cruz para o interior da igreja fazendo três paradas. Em cada uma delas, ergue a cruz e diz ou canta:

D. EIS O LENHO DA CRUZ DO QUAL PENDEU A SALVAÇÃO DO MUNDO.

Todos: VINDE, ADOREMOS!

C. Como sinal de devoção e veneração, faremos nossa adoração à Santa Cruz de Jesus. Este gesto expressa nossa adesão ao mistério do amor de Jesus que superou a tortura da cruz.

Cantos: *escolher entre os n° 807 a 813*

- Durante o canto e a adoração da Cruz, duas pessoas seguram as velas ao lado da Cruz que é segurada pelo Dirigente, Ministro ou outra pessoa. Pode ser feito o gesto do beijo ou um toque na Cruz durante a sua adoração. Terminada a adoração, a Cruz é levada para um local no presbitério e as velas são colocadas à sua direita e à sua esquerda. Apresenta-se apenas uma Cruz para a adoração. Se forem muitas pessoas, pode ser feito um gesto que contemplem a todos, depois que um grupo fizer a adoração individual (cf. Missal Romano, n° 19, p. 267).

TERCEIRA PARTE DA CELEBRAÇÃO **COMUNHÃO EUCARÍSTICA**

RITO DA COMUNHÃO

- Onde acontece a distribuição da Eucaristia faz-se como segue. Se não tiver, faz-se o Pai Nosso, o abraço da Paz, um momento de silêncio e a Oração final.

- Em silêncio, ou apenas com um refrão, o corporal é

estendido sobre o altar e um Ministro da Eucaristia, pelo caminho mais curto, traz a âmbula com o Pão Consagrado. Este é colocado sobre o altar. O Ministro faz uma genuflexão. Não se convida para ficar de joelhos ou adoração.

D. Rezemos com amor e confiança a oração que Jesus nos ensinou: **Pai nosso...**

CONVITE À COMUNHÃO

- O Ministro aproxima-se da âmbula sobre o altar. Apresenta o Pão Eucarístico e diz:

ME. Felizes os convidados para a ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Todos: Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo(a).

- O ME comunga e distribui o Pão Eucarístico. É bom que toda a Eucaristia seja consumida. Contudo, se ainda tiver reserva Eucarística, após a distribuição aos fiéis, o Ministro transporta o cibório até um local preparado. Retira-se a toalha do altar neste momento ou após a saída em silêncio. Guardar um instante de silêncio.

- Escolher o canto entre os n° 814 a 816

ORAÇÃO

D. Ó Deus, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra de vossa misericórdia, para que, pela participação deste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

AVISOS

- Evitem o excesso de comunicados.

D. Amanhã, trazer velas para a Vigília.

ORAÇÃO SOBRE O POVO

D. Que a vossa bênção, Senhor, desça copiosa sobre o vosso povo que acaba de celebrar a morte do vosso Filho, na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo, cresça a fé verdadeira e a redenção se confirme. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

- Terminada a oração, todos saem em silêncio, sem canto, após uma genuflexão diante da Cruz. Não se faz a bênção final nesta ação litúrgica.

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Av. João XXIII, 410-Centro 29930-420
S. Mateus/ES - Tel: (27) 3763.1177
E-mail: dsm.secretariado@gmail.com
Site: www.diocesedesaomateus.org.br
Rádio Católica da nossa região é a Kairós FM
94,7. www.radiokairos.com.br



Oração Coleta e outras citações do Missal Romano.
©Amministrazione del Patrimonio della Santa Sede
Apostolica e ©Dicastero per la Comunicazione –
Libreria Editrice Vaticana, 2023.
Tradução pertencente à © Conferência Nacional
dos Bispos do Brasil.